

# **PROCESSO DE GERENCIAMENTO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL – UM ESTUDO DE CASO EM UMA COOPERATIVA DE LATICÍNIOS.**

**Graziani Donatti  
Luciana Paim Pieniz**

## **RESUMO**

O presente estudo foi realizado na área de gerenciamento da informação contábil em uma Cooperativa de Laticínios, teve como objetivo a descrição do processo de gerenciamento da informação nos setores de materiais e financeiro. Evidencia uma visão referente o controle interno, a informação, destacando as características e o valor da mesma, também a importância do Sistema ERP (*Enterprise Resource Planning*), atrelado TI (Tecnologia da Informação) nas organizações. Para a realização deste trabalho utilizou-se a pesquisa quantitativa, descritiva e estudo de caso. Com os dados obtidos na pesquisa, permiti-se fazer sugestões à empresa com o objetivo de melhorar seus processos em nível de informação gerencial.

Palavras-chaves: Sistemas de Informação, Contabilidade, Informação

## **ABSTRACT**

This study was conducted in the area of management accounting information in a Dairy Cooperative, aimed to describe the process of information management in the financial and materials sectors. Shows a view regarding internal control, information, highlighting the features and the same value, so the importance of the ERP system (Enterprise Resource Planning), coupled IT (Information Technology) in organizations. For this work we used quantitative research, descriptive case study. With the data obtained in the research, enable the company to make suggestions in order to improve processes at the level of management information.

Keywords: Information Systems, Accounting, Information

## **INTRODUÇÃO**

Diante de tantos indicadores a serem considerados como economia globalizada, competitividade, fatores gerenciais internos e externos, as organizações estão buscando, cada vez mais, novas práticas de controles, sobretudo no que se refere ao acompanhamento da eficácia e da eficiência empresarial.

O sistema de informações e a controladoria são medidas fundamentais para que os gestores tomem decisões competitivas, buscando atingir as metas estabelecidas, e de uma melhor maneira possível enfrentar o mercado, atrair e atender seus clientes.

Tendo em vista que as informações possuem grande volume e devem ser as mais confiáveis, a cumprir com a necessidade da empresa, os profissionais carecem de ferramentas ágeis e eficazes, visando melhoria contínua nos recursos organizacionais. Desta forma a contabilidade ligada aos sistemas de informações aliados aos processos internos deve servir de base para melhor controle e tomada de decisão.

A justificativa da elaboração deste trabalho está na necessidade de

aperfeiçoar a estrutura interna, através de ferramentas de orientação e auxílio para que esses processos se tornem mais eficazes, de modo a torná-los mais rápidos, confiáveis e tempestivos, de maneira que o departamento contábil consiga fornecer as informações aos gestores para a tomada de decisão em tempo real.

Por fim, o estudo de caso foi realizado em uma Cooperativa atuante na área de Laticínios com recebimento diário aproximado de um milhão de litros de leite. Em relação à metodologia utilizada no presente trabalho se fundamenta como qualitativa, caracteriza-se, por seu objetivo de caráter documental e descritivo, também tendo como técnica a observação, pois o objetivo do estudo é de descrever e compreender o processo de gerenciamento da informação contábil nos setores materiais e financeiro.

## **2. REFERENCIAS TEÓRICAS**

### **2.1 O CONTROLE INTERNO**

Para o alcance dos objetivos da controladoria, faz-se necessário que a empresa possua um eficiente controle interno, responsável pela segurança dos registros da contabilidade, estes extremamente importantes para o bom andamento da organização, garantindo a integridade das informações.

O controle interno encontra-se na empresa moderna em todas as suas áreas, tais como: vendas, compras, produção, recursos humanos, patrimônio, etc. O exercício de um adequado controle interno sobre cada uma destas funções assume fundamental importância para que se atinjam os resultados mais favoráveis com menores desperdícios, pois quanto melhor o controle interno for, mais segurança trará ao trabalho.

No entendimento de Attie (1998), o controle interno contempla as medidas e os métodos adotados pela organização para proteger o seu patrimônio. Serve para verificar se a qualidade dos dados contábeis é confiável, promove e auxilia a promoção da eficiência operacional e estimula a política traçada pela administração.

Nascimento e Reginato (2007, p. 115) afirmam que “os objetivos dos controles internos em conjunto da eficácia do trabalho da controladoria, pode trazer diversos benefícios para a empresa”, como:

- aumentar a eficiência operacional, reduzindo desperdícios de tempo e de materiais;
- tomar melhores decisões operacionais, por confiar nas informações produzidas;
- proporcionar avaliações de desempenho mais corretas;
- diminuir o risco de ocorrência de erros e fraudes;
- valorizar a imagem e conquistar a confiança do mercado, evitando a retirada de capital por desconfiança dos investidores.

É importante que a empresa invista na implantação de um sistema de controle interno, que seja útil, prático e econômico aliado ao pessoal com a colaboração dos responsáveis que verifique periodicamente se os funcionários estão cumprindo na íntegra o que foi determinado, para que atinjam objetivos concretos de uma organização.

### **2.1.2 A Informação**

A informação assume uma grande importância em ascendência, principalmente nos dias de hoje, sendo esta fundamental na descoberta e introdução de novas tecnologias contribuindo no avanço das empresas.

Atualmente as empresas estão envolvidas em um meio bastante turbulento, havendo cada vez mais a necessidade da informação de qualidade em qualquer atividade. A qualidade da informação deve ser essencial, para a melhor tomada de decisão. Um sistema de informação estruturado é pré-requisito do sucesso gerencial (FIGUEIREDO e CAGGIANO, 1997).

Torres (1995), diz que a informação é o resultado do tratamento e da estruturação dos dados, cuja finalidade, no caso do sistema empresa, operacional, gerencial ou estratégica. Fato esse, provoca um retorno satisfatório nos propósitos dos gestores na tomada de decisão e aumenta a consistência e o conteúdo aproveitável dos dados.

Dados podem ser entendidos como registros ou fatos em sua forma primária, esses registros ou fatos são organizados ou combinados de forma significativos de maneira que se transformam em informação, sendo assim, devem propiciar aos seus usuários base segura às suas decisões, pela compreensão do estado em que se

encontra a entidade, seu desempenho, sua evolução, riscos, e oportunidades que oferece.

Assim, ao observarem-se os diversos cenários cada vez mais exigentes, é possível afirmar que todas as empresas deverão fazer uma reestruturação organizacional em torno da informação, pois esta é uma das formas de sobrevivência das empresas.

### **2.2.3 As características das informações**

Quando uma informação não é suficiente, o profissional pode tomar alguma decisão que venha a causar algum impasse na instituição, como por exemplo, prejuízos sociais ou econômicos. Por esse motivo, é importante que se dê valor para cada uma de suas características, pois estas são de suma importância nas atividades modernas.

Segundo o Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (2007, p. 75), afirma que a informação contábil deve ser veraz e eqüitativa, de forma a satisfazer as necessidades comuns a um grande número de usuários, em especial aquela informação contida nas demonstrações contábeis, deve propiciar informação suficiente sobre a entidade, de modo a facilitar a concretização dos propósitos dos usuários.

As informações relevantes, para serem valiosas aos gerentes e tomadores de decisão, devem ter características, através do processamento e transformação de dados em informações, o que a torna mais valiosa para a organização. Mas se a informação não é precisa ou completa, decisões ruins podem ser tomadas. Por isso, é preciso que a informação seja completa e venha no tempo certo, para que os tomadores de decisão revertam em lucratividade às organizações (STAIR, 1998).

### **2.3.4 O valor das informações**

Nos últimos anos muito se tem falado sobre a informação. Para decidir sobre qualquer coisa, ela se faz necessária, mas é preciso que seja transparente, oportuna e que realmente seja qualificada, de forma que empresa gere valor sobre esta.

Segundo Beal *apud* Lesca e Almeida (1994, p. 21),

É fácil observar que a informação de qualidade (relevante, precisa, clara, consistente, oportuna) possui um valor significativo para as organizações, podendo ser aplicada em diferentes contextos.

As informações contábeis estão sujeitas a um grau de incerteza, o que pode influenciar as atividades nas empresas. Mas na verdade o que todos buscam são informações confiáveis de modo representar os recursos econômicos de forma fiel, voltadas a reduzir a incerteza sobre eventos futuros.

Toda e qualquer informação possui seu custo, por isso que o volume ideal de informações para determinada tomada de decisão acaba por exigir um elevado custo para sua obtenção.

O valor da informação está diretamente ligado à maneira como ela ajuda os tomadores de decisão a atingirem as metas da organização, proporcionando maior perspectiva da empresa em relação ao crescimento econômico (STAIR, 1998).

Para complementar, O' Brien (2004), define que a qualidade da informação é valiosa e útil para você e outros usuários finais. As pessoas desejam informações de alta qualidade, ou seja, produtos de informação cujas características, atributos ou qualidades ajudam a torná-los valiosos para elas.

#### **2.4.5 A importância do *Enterprise Resource Planning (ERP)* para a contabilidade**

Considerando o cenário atual em que o ambiente empresarial reflete preocupações e necessidades em acompanhar as novas tendências corporativas, motivados principalmente pela concorrência acirrada que vivencia diariamente, a tecnologia surge como principal fator na geração de informações capazes de alterar relações competitivas. A necessidade do uso de um modelo de informática focado na gestão das informações fez surgir um modelo de sistemas totalmente integrado conhecido como ERP (*Enterprise Resource Planning*) com a finalidade de dar suporte à maioria das operações de uma empresa de maneira a consentir as diversas atividades empresariais que vão da entrada até a saída das atividades. Uma característica importante dos ERP é o fato de que por serem desenvolvidos de

maneira genérica podem atender a diversos clientes.

A implementação de sistemas ERP é um processo de mudança cultural, e, por isso, aspectos como envolvimento da alta-direção, correto envolvimento dos usuários e gerenciamento de mudanças são considerados essenciais para o seu sucesso.

Ao tomar a decisão pela utilização de sistemas ERP as empresas esperam obter diversos benefícios. Entre eles estão à integração entre as diversas atividades da cadeia de valor, o incremento das possibilidades de controle sobre os processos da empresa, a atualização tecnológica, a redução de custos de informática e o acesso a informações de qualidade em tempo real para a tomada de decisões sobre toda a cadeia produtiva.

Segundo O' Brien (2004), o planejamento de recursos empresariais (ERP), é um sistema interfuncional que atua como uma estrutura para integrar e automatizar muitos dos processos de negócios que devem ser realizados pelas funções de produção, logística, distribuição, contabilidade, finanças e de recursos humanos de uma empresa, de modo a apoiar as atividades da empresa envolvidas nesses processos internos.

Na mesma linha de pensamento, Padoveze (2005), destaca que o ERP é considerado atualmente como a moderna solução de TI para os sistemas de informações operacionais e de gestão das organizações, de maneira que as informações de toda a empresa são tratadas por esse sistema, relacionando-se com todo o seu fluxo produtivo, comercial e administrativo.

Diante dessas afirmações, pode-se dizer que um sistema ERP, por possuir como princípio a integração entre todos os módulos do sistema, possibilitou que a contabilidade assumisse um papel de destaque dentro das empresas, onde através de sua dinâmica possibilita que os administradores ou usuários dessas informações antevejam os acontecimentos, e tomem as decisões que atendam os interesses da empresas.

#### **2.4.6 Tecnologia da Informação e suas Influências Organizacionais**

Por muito tempo, a tecnologia de informação assumiu um papel restrito de suporte ao administrativo nas organizações, sem trazer retorno financeiro algum. Mas principalmente nos anos 90 na nova era digital, a área de TI começou a assumir um papel muito importante nas organizações, diante da necessidade das empresas por informações oportunas que se agrega valor e qualidade aos produtos e serviços oferecidos, desta forma melhorar seus processos decisórios e garantir a sobrevivência das empresas nesse mercado tão competitivo.

Segundo Cruz (2003, p. 26), tecnologia da informação é todo e qualquer dispositivo que tenha capacidade para tratar ou processar dados e ou informações, quer esteja aplicado no produto ou no processo, de modo a torná-lo simples a sua operacionalidade.

Torres (1995) destaca que um dos principais aspectos referentes à relação entre tecnologia de informação e comportamento estratégico de uma organização no mundo atual está o fato de que dificilmente se pode competir, nas diversas áreas de negócios, sem que as tecnologias de informação exerçam um papel preponderante e fundamental nas organizações. Já para Beal (2004), o uso da tecnologia apropriada traz inúmeros benefícios às organizações orientadas para a informação, tanto pode ser direcionada na questão da estratégia de negócio, como para a formulação de uma estratégia corporativa, neste sentido, permite que a organização desenvolva uma estratégia corporativa baseada na tecnologia.

Há muitas formas de uma organização entender e usar a tecnologia da informação. Segundo O' Brien (2004), as companhias podem optar pela utilização dos sistemas de informação estrategicamente, ou se concentrarem com o uso da TI como suporte de eficientes operações de seu dia-a-dia. Mas por outro lado a TI pode ser utilizada de forma estratégica na companhia, para melhorar o desempenho dos negócios em diversos sentidos, como um importante diferencial competitivo, dessa forma desenvolver seus produtos, serviços e habilidades que propiciassem à empresa importantes vantagens nos mercados em que compete.

Neste mesmo sentido, o recurso informação pode gerar maior retorno junto às organizações, do que a própria tecnologia.

Assim, a área de tecnologia da informação assume um papel de suma

importância e serve como apoio ao controle das organizações e suas dimensões, como podem ser observadas através da figura abaixo.

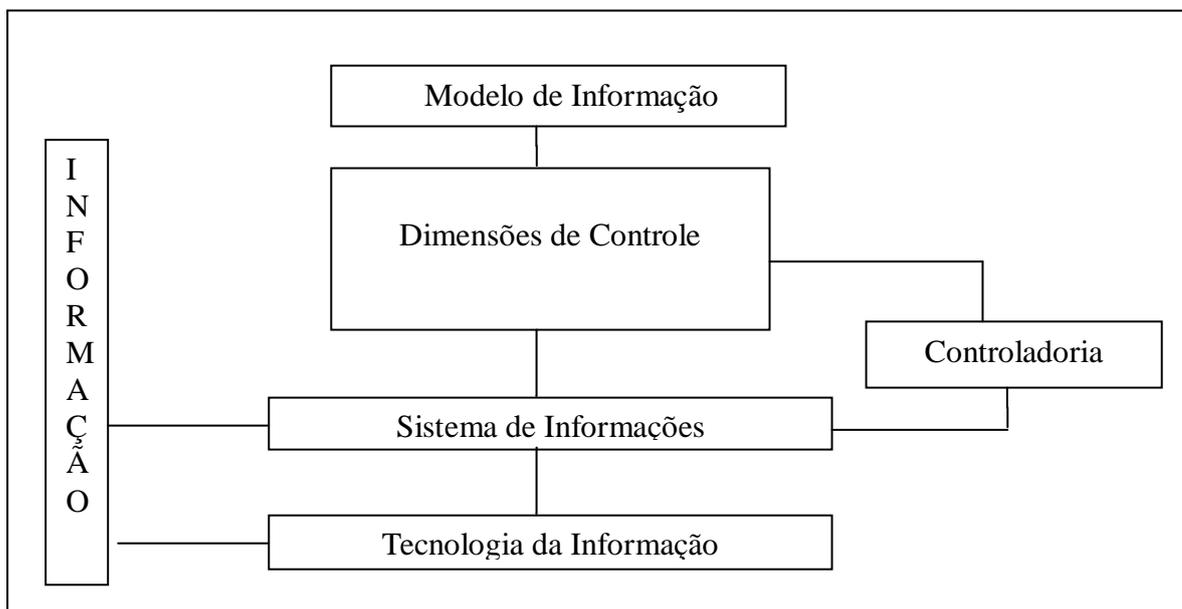


Figura 2: Tecnologia da informação no controle organizacional.  
Fonte: Nascimento e Reginato, (2007, p. 71).

Portanto, a tecnologia da informação passa a ser um elemento indispensável nas atividades das empresas, pois através dos recursos que ela oferece, as informações passam a agregar valor, proporcionando exatidão e rapidez dando sentido às atividades das organizações, de modo a incorporar-se fortemente no meio empresarial gerando um diferencial competitivo para a empresa.

### 2.5.7 Os sistemas de informação

Os sistemas de informações exercem um papel cada vez mais importante junto à sociedade e no mundo dos negócios. Devido ao aumento da complexidade do mercado econômico, permitindo uma maior facilidade no processamento e disponibilidade de informações consistentes, diante dos gestores, fator chave na criação de competitividade das empresas.

Segundo Stair (1998, p. 11), um sistema de informação é um tipo de sistema que pode ser definido de inúmeros modos, visto que, é uma série de elementos ou componentes inter-relacionados que coletam, processam, disseminam os dados e

informações precisas para atingir os objetivos pertinentes. Destaca também, que um sistema de informação dá apoio e assistência em todos os aspectos na tomada de decisões sobre um problema específico. Pode fornecer assistência imediata na solução de problemas complexos, muitos destes, são únicos e indiretos.

Para uma melhor contextualização, o autor explica que o sistema de informação baseia-se em quatro componentes para melhor entender os objetivos das organizações tais como: a informação, os recursos humanos, as tecnologias de informação e as práticas de trabalho.

Em resumo, pode-se definir sistema de informação como um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados segundo uma seqüência lógica para o processamento dos dados e tradução em informações, para, com seu produto, permitir às organizações o cumprimento de seus objetivos principais.

Para Junior, Pestana e Franco, (1997) os sistemas de informações representam o banco de dados em que estão centralizadas todas as informações da empresa, bem como, baseia-se no sistema contabilidade gerencial, que é responsável pelo registro de todas as operações da organização e pela elaboração de relatórios que permitam a mensuração de resultados e fornecem dados para tomada de decisão.

Portanto o sistema de informação pode ser entendido como um conjunto de informações que apóia as operações e funções de gerenciamento de uma empresa e propicia à análise de situações de tomada de decisões. Ela visa facilitar a captação dos elementos que acontecem na forma de gerar relatórios para assim possibilitar a orientação do processo de gestão em todas as fases, bem como ao apoio das atividades operacionais, gerenciais e decisórias da empresa, de forma a trabalhar em conjunto com a área da Tecnologia da Informação.

#### **2.6.8 Os Sistemas de Informações Contábeis**

A contabilidade, por ser considerado um poderoso “banco de dados”, contempla todas as movimentações da empresa, isto é, registro de todos os fatos, transações e mutações ocorridas, sendo um eficiente instrumento gerencial, possibilitando o entendimento de ambos, contabilidade e o próprio sistema de

informação.

Os sistemas de informação evoluem de maneira a produzirem informações úteis aos gestores no processo decisório gerencial e estratégico empresarial. Também apóia o operacional e gerencial, que integra usuários e TI, com o propósito de oferecer informações e dar suporte às operações e funções da administração.

O sistema contábil de informações é orientado por um conjunto de regras de controle de entrada, processamento, avaliação e saída de dados. Na entrada, o sistema só contempla dados relacionados com transações que guardem conformidade (NAKAGAWA, 1995).

Também é um veículo formal para o processamento operacional de dados contábeis e para as atividades de suporte a decisão. Estes sistemas geram informações que permitem a tomada de decisões em caráter futuro, ou seja, a contabilidade está deixando de ser ferramenta que gera apenas informações de fatos passados. O sistema de informação contábil é uma ferramenta utilizada para que a contabilidade seja utilizada na sua plenitude.

Para o processo de transformação dos dados em informações contábeis úteis, os dois principais recursos são:

No conceito de Padoveze (1998, p. 117),

- Recursos humanos (contadores) com capacitação adequada da ciência contábil, para o enfoque sistêmico da contabilidade e visão contábil gerencial completa, para atender às necessidades informacionais contábeis do sistema empresa;
- Software de contabilidade que possibilite ao contador efetivar todo o potencial gerencial da informação contábil a ser gerada e utilizada.

Diante disso, a contabilidade, desde a pré-história, é fator relevante com objetivos bem definidos e uma visão de conjunto (visão sistêmica).

Além disso, é possível fazer bom uso destas informações, não restringindo apenas ao cumprimento de obrigações acessórias. Estas informações que já vão estar a disposição e podem ser utilizadas no sentido de auxiliar na tomada de decisões, sendo possível criar ferramentas de controle ou de indicadores através dos dados já previamente tabulados.

Diante dessas afirmações, pode-se destacar que a Contabilidade desempenha um papel de um eficiente sistema de informação, dentro da empresa,

que tem por objetivo atender todos os usuários com informações que sejam de relevância, no sentido de atender as diretrizes da instituição.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa foi classificada quanto a sua natureza, seus objetivos e procedimentos técnicos, plano de coleta de dados e a abordagem do problema e, por fim, o plano de análise e interpretação de dados.

Em relação aos objetivos, o trabalho é considerado uma pesquisa descritiva, pois tem como objetivo descrever os fatos e propor alternativas para melhorar os controles internos. Gil (2008, p. 42) destaca que "as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis".

No que diz respeito aos procedimentos técnicos existentes, a pesquisa utiliza três procedimentos: a pesquisa documental, que analisa manuais de procedimentos para a coleta dos dados na empresa; levantamento e a técnica de estudo de caso, pois será realizado um estudo aprofundado na empresa específica.

A coleta de dados foi realizada através do método de observação, que pode ser definida segundo Oliveira (2003, p. 67) "é uma técnica de coleta de dados para obter informações, com a utilização dos sentidos na captação de dados sobre determinados aspectos da realidade".

Para a realização deste estudo utilizou-se a técnica qualitativa, dessa forma atende os aspectos contábeis, que segundo Beuren (2004, p. 92) "concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado.

E por último a análise de interpretação dos dados consiste na observação das informações coletadas na cooperativa em estudo, buscando descrever e compreender o processo de gerenciamento da informação contábil.

## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir deste ponto serão descritos os resultados obtidos em relação a coleta e análise do processo de gerenciamento da informação contábil na Cooperativa, a partir do estudo de caso no processo interno da área administrativa. Também se relata a importância de verificar o conteúdo dos dados recebidos pela contabilidade, seus procedimentos, bem como o objetivo da informação para cada usuário final, propondo dessa forma implantar controles internos adequados ao tipo de necessidade de cada usuário final das informações.

A pesquisa objetivou a investigação nos departamentos que geram maior fluxo de dados para o setor de contabilidade, tais como compras e o departamento financeiro a pagar/receber.

### 4.1 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DO SETOR DE COMPRAS E FINANCEIRO

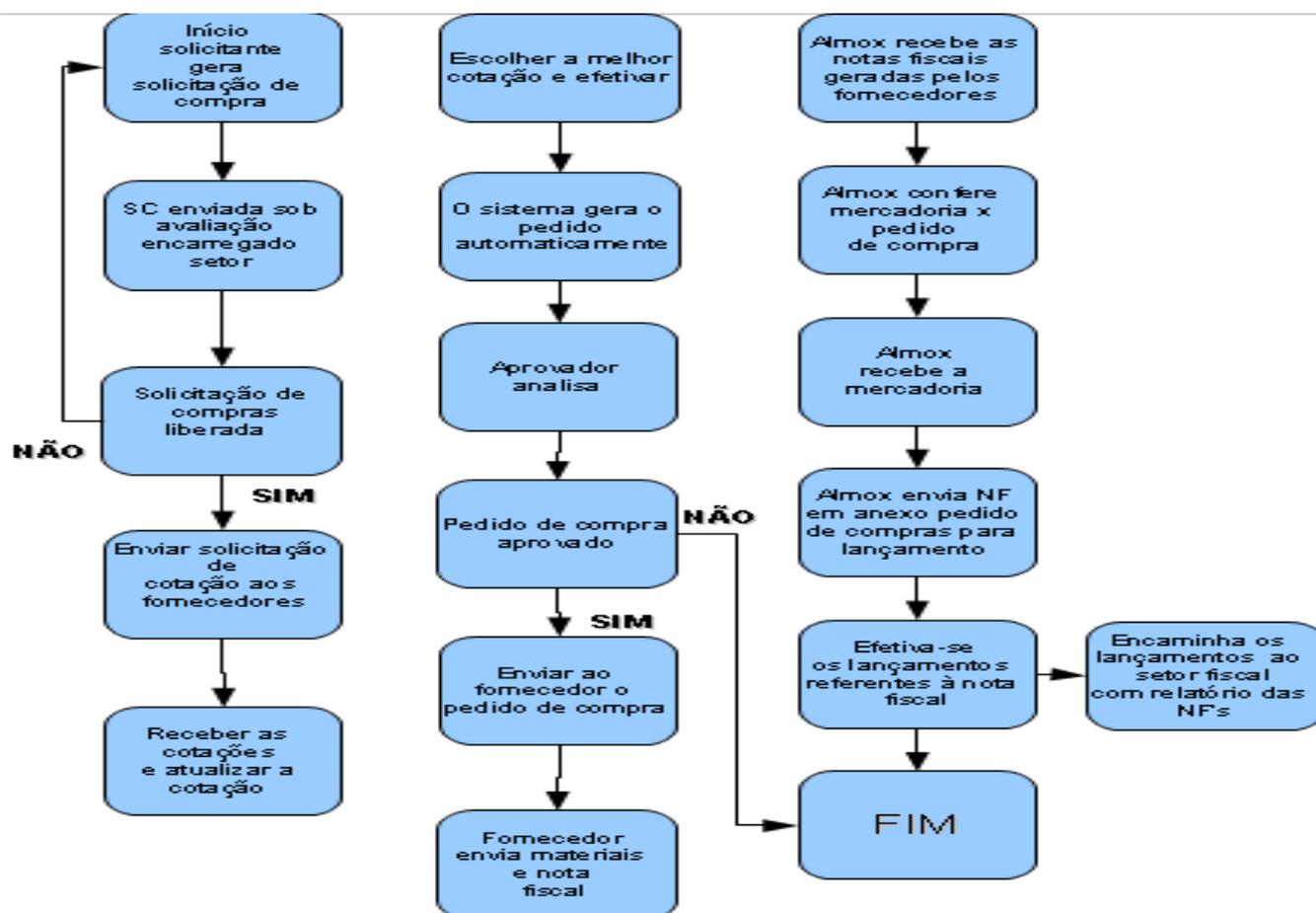
Através do ERP Microsiga Protheus 10, este sistema está inserido em todos os setores da Cooperativa. Desde o planejamento da produção, passando pela compra das matérias-primas, produção, faturamento e financeiro. Também no setor de recursos humanos, manutenção, pesquisa, compras e comercial são algumas das áreas que utilizam o sistema os em suas atividades diárias.

A área de compras oferece condições de acompanhar e controlar as carteiras de compra de bens e serviços, de modo a serem usados na aplicação direta, bem como no controle de estoque. Este ambiente envolve todas as operações de insumos, através dos pedidos de compra e listagem de fornecedores.

Na Cooperativa, depois da efetivação de cada compra juntamente com sua nota fiscal e seu pedido, esta passa pelo estágio de liberação por parte da gerencia. Feito isso o pessoal responsável pela próxima etapa lança essas notas fiscais no sistema totalmente integrado, disponibilizando dados para o setor fiscal, financeiro e a contabilidade, gerando lançamentos de débitos e créditos, bem como, sua carga tributária. Neste ponto estão localizadas algumas dificuldades, principalmente na

área de impostos, tanto a recuperar como a recolher, refletindo significativamente no final do mês, onde o fluxo de notas fiscais é bem maior e o tempo de conferência da contabilidade fica mais escasso, ocasionando retrabalho e perda de produtividade. Para ilustrar, foi inserido o fluxo a seguir.

Figura 1 – Fluxograma Setor Compras



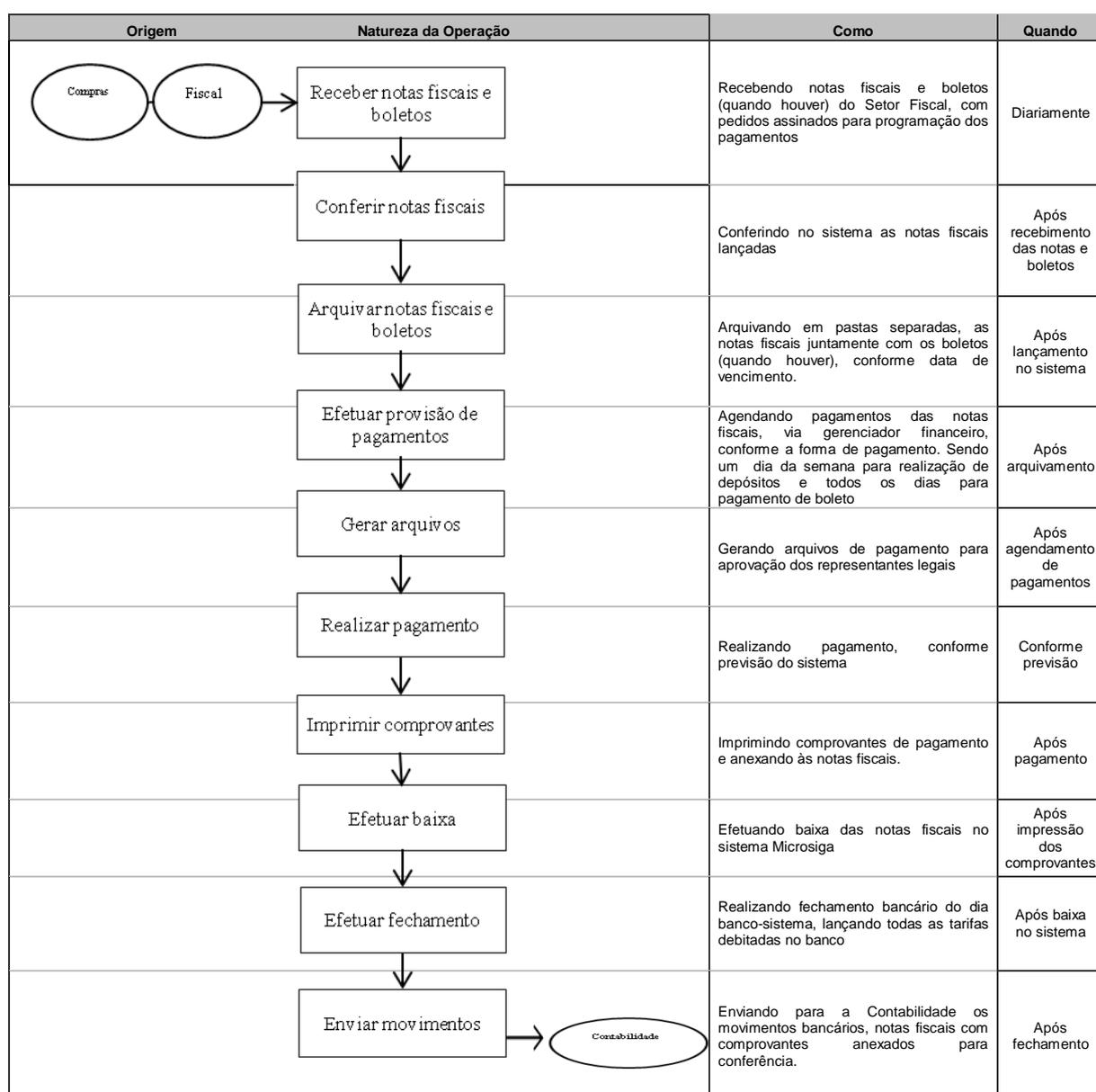
A área financeira, que tem o objetivo de controlar e efetivar os fluxos financeiros da empresa envolve as contas a pagar, contas a receber, crédito e cobrança.

O setor de contas a pagar, este abastecido pelo sistema de recebimento fiscal, é o sistema responsável por efetivar os pagamentos sob as aquisições aos fornecedores. Já o setor de contas a receber, este abastecido pelo sistema de emissão de notas fiscais e faturamento, é o sistema responsável pelo recebimento dos valores dos clientes e de outros.

Ambos funcionam de forma integrada e possuem conferência diária, porém o

setor de contas a pagar, a partir do momento que é dado baixo nas notas fiscais, ou seja, efetivado seu pagamento, são verificadas discrepâncias na conta a débito, principalmente na baixa dos impostos, onde geralmente são contabilizadas como fornecedor e não nas devidas obrigações fiscais e sociais e também quanto a seu histórico, esse de grande importância para o setor da contabilidade, podendo dificultar ou até mesmo distorcer a informação gerada. Na seqüência, o fluxo que ilustra as atividades operacionais do setor.

Figura 2- Fluxograma do Setor Contas a Pagar



No que diz respeito ao setor de contas a receber, também encontram-se

alguns problemas, porém menores, como por exemplo na compensação entre carteiras a pagar com o a receber, não há histórico padrão e algumas contas estão incompletas. Já a questão do faturamento, embora sua movimentação diária seja elevada, não foram identificados problemas na conciliação. Na seqüência, o fluxo que ilustra as atividades operacionais do setor de contas a receber.

Figura 3 - Fluxograma Setor Contas a Receber

Faturamento Contas a Receber	Como	Quando
Acompanhar pagamento	Recebendo do comercial pedido de venda, via e-mail	Diariamente
Gerar pedido de venda	Gerando pedido de venda no sistema para que possa ser emitida a nota fiscal	Após recebimento do pedido de venda
Emitir nota fiscal e boleto	Emitindo nota fiscal e gerando boleto de cobrança, de acordo com o pedido de venda	Quando houver necessidade
Acompanhar pagamento	Realizando acompanhamento dos pagamentos via sistema bancário	Diariamente
cliente pagou?		
Contatar cliente	Contatando com clientes para negociar nova data de pagamento	Quando houver necessidade
Conferir pagamento	Conferindo no sistema se houve pagamento dos valores em atraso	Quando houver necessidade
cliente pagou?		
Realizar novo contato	Contatando com o cliente novamente, caso não ocorra mais negociação, encaminha-se título para protesto	Quando não identificado pagamento
Cliente pagou?		
Encaminhar para juridico	Encaminhando para o escritório jurídico para que encaminhe a cobrança	Quando o cliente não pagar título protestado
Realizar fechamento bancário	Efetuoando fechamento bancário do sistema com o banco	Mensalmente
Baixar títulos	Efetuoando a baixa de títulos recebidos via sistema, e conciliando com o extrato bancário	Após pagamento dos títulos
Enviar movimentos à contabilidade	Enviando para o setor de contabilidade, o fechamento banco-sistema, e os movimentos diários para a conciliação contábil.	Após fechamento

Independente da empresa ou área de atuação os usuários necessitam de informações que realmente satisfaçam as reais necessidades, tanto de operação como de tomada de decisão. Mas para que isso aconteça é preciso que todos os usuários estejam satisfeitos com as informações geradas, em relação aos demais sistemas de informação. De maneira, que os mesmos forneçam informações de qualidade e de acordo com a prioridade de cada usuário final.

Para melhor explicar, toma-se como exemplo a contabilidade, setor este responsável pela geração das informações a nível gerencial.

A partir dos setores apresentados anteriormente, foram identificadas algumas discrepâncias no que trata da contabilização e do histórico na realização dos lançamentos, sendo que este deve ser o mais completo possível e esclarecido no que tange ao seu entendimento, assim pode-se notar o grau de dificuldade dos usuários em relação a algumas rubricas.

Sendo a contabilidade um dos usuários finais, é fundamental que receba os dados mais claros e compreensíveis, de modo que sua geração de informação seja ainda mais confiável para assim poder repassar adiante, a nível gerencial, para que estes sim possam atuar como tomadores de decisões de forma confiável.

Diante disso, como proposta de controles internos, menciona-se a melhoria na comunicação entre o setor de contabilidade, com o setor de compras e financeiro. Também uma revisão na parametrização em algumas contas contábeis, e no histórico automático, para que este possa ser mais completo e entendível, bem como, uma conscientização por parte dos usuários no histórico manual, de maneira, que os mesmos detalhem minuciosamente os dados que as compõem, proporcionando maior agilidade nos trabalhos, confiança na realização das tarefas e na geração transparente das informações.

## **CONCLUSÃO**

Após o término deste estudo, foram alcançados os objetivos propostos, chegando-se a um resultado satisfatório em relação ao processo de gerenciamento da informação contábil na Cooperativa.

Para se chegar ao resultado foram realizadas análises de documentos e informações fornecidas pela empresa. Foram desenvolvidos descrições e quadros demonstrativos com informações detalhadas de alguns departamentos na área administrativa.

Com base nessas informações, e as análises realizadas, pôde-se averiguar a importância do Sistema de Informação Contábil, e a relevância da informação sobre seus usuários e a nível gerencial. Buscou-se também, descrever o funcionamento das atividades de alguns departamentos, considerados mais relevantes, em termos de fluxo de dados distribuídos para o setor contábil e a maneira como chegam.

Atualmente, muito se fala sobre informação. Para decidir sobre qualquer assunto, precisamos dela, mas é necessário que seja transparente, oportuna e que realmente seja qualificada, de forma que a empresa gere valor a partir dela.

A contabilidade é considerada um sistema de informação especializado, que depende de pessoas e de opiniões, possibilitando aos usuários apropriações mais eficientes. Assim, pode-se perceber que a contabilidade é um sistema de informação e mensuração que auxilia na tomada de decisão. Ao final deste trabalho destacam-se algumas sugestões e recomendações para que a empresa possa gerenciar melhor suas informações, assim buscando um resultado satisfatório.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um Curso Moderno e Completo**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ATTIE, William. **Auditoria Interna**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 15.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

BEAL, Adriana. **Gestão Estratégica da Informação: Como Transformar a Informação e a Tecnologia da Informação em Fatores de Crescimento e de Alto Desempenho nas Organizações**. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BEUREN, Ilse Maria (org). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CATELLI, Armando. **Controladoria: Uma abordagem da gestão econômica – GECON**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CRC - Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, **Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade**. 6ª Ed. Porto Alegre: Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul. 2007.

CRUZ, Tadeu. **Sistemas de Informações Gerenciais; tecnologias da informação e a empresa do século XXI**. 3.Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo Cesar. **Controladoria Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HABERKORN, Ernesto. **Gestão Empresarial com ERP**. 3.ed. São Paulo: 2006.

JUNIOR, José Hernandez Perez; PESTANA, Armando Oliveira; FRANCO, Sergio Paulo Cintra. **Controladoria de Gestão Teoria e Prática**. 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MIGLIAVACCA, Paulo N. **Controles Internos nas Organizações**. São Paulo: Editora Edicta, 2002.

MOSIMANN, Clara Pellegrinello; FISCH, Sílvio. **Controladoria: Seu Papel na Administração de Empresas**. São Paulo: Atlas, 1999.

NAKAGAWA, Masayuki. **Introdução à Controladoria: Conceitos, Sistemas, Implementação**. São Paulo: Atlas, 1995.

NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. **Controladoria: um enfoque na eficácia organizacional**. São Paulo: Atlas, 2007.

O' BRIEN, James a. **Sistema de Informação e as Decisões Gerenciais na era da Internet**. 11ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas, Organizações e Métodos: uma abordagem gerencial**. 14ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PADOVEZE, Luiz. Clóvis. **Controladoria Estratégica**. 1. Ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

PAULA, Maria Goreth Miranda Almeida. **Auditoria Interna: embasamento conceitual e suporte tecnológico**. São Paulo: Atlas, 1999.

PELEIAS, Ivan. Ricardo. **Controladoria; Gestão eficaz utilizando padrões**. São Paulo: Saraiva, 2002.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **Fundamentos de Controladoria**. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das empresas**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

STAIR, Ralph M. **Princípios de Sistemas de Informação: Uma Abordagem Gerencial**. 2. Ed. Rio de Janeiro: S/A, 1998.

TORRES, Norberto. A. **Competitividade Empresarial com a Tecnologia da Informação**. Ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1995.